

**Análise do nível de informação dos idosos em um centro de convivência
acerca da sexualidade.**

Analysis of seniors' information level in a daycare center about sexuality.

**Análisis del nivel de información de las personas mayores 'en un centro de
cuidado infantil acerca de la sexualidad.**

Diógenes Alexandre da Costa Lopes ¹

Susana Aparecida de Meireles ²

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi entender a sexualidade dos idosos no centro de convivência do município de Juína-MT, bem como avaliar o conhecimento dos idosos sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. A forma de pesquisa utilizada pra confecção deste trabalho foi descritiva, transversal e de campo com abordagem quantitativa. Desenvolvido através de questionário estruturado, objetivo e fechado. Portanto os resultados da atual pesquisa apontam que os idosos do referido estudo possuem informação acerca das formas de prevenção, entretanto pode-se evidenciar a pouca adesão ao uso do preservativo. Isso é devido à susceptibilidade do idoso as DST e AIDS e as escassez de campanhas direcionadas à população mais velha, vindo que a atuação do enfermeiro é de extrema importância nas implementações de políticas de prevenção destinadas a eles.

Palavras chaves: sexualidade; idosos, conhecimento

¹ Mestre em Enfermagem, pós-graduado em Gerontologia. Professor de enfermagem da AJE, Juína - MT.
E-mail: diogenesalexandre@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de enfermagem da AJES. Juína - MT

Abstract

The objective of this research was to understand the sexuality of the elderly in community center in the city of Juina-MT and assess the knowledge of the elderly on the prevention of sexually transmitted diseases. The survey form used for preparation of this study was descriptive, cross-sectional field with a quantitative approach. Developed through a structured questionnaire, objective and closed. Therefore the current research results indicate that the elderly of this study have information about ways to prevent, but can highlight the poor adherence to condom use. This is due to the susceptibility of the elderly STDs and AIDS and the lack of campaigns aimed at older people, seeing that the nurse's role is of extreme importance in the implementation of prevention policies to them.

Key words: sexuality; elderly, knowledge

Resumen

El objetivo de esta investigación era comprender la sexualidad de los ancianos en el centro comunitario en la ciudad de Juina-MT y evaluar los conocimientos de las personas mayores en la prevención de enfermedades de transmisión sexual. El formulario de la encuesta utilizada para la preparación de este estudio fue campo descriptivo, transversal, con abordaje cuantitativo. Desarrollado a través de un cuestionario estructurado, objetiva y cerrado. Por lo tanto los resultados de las investigaciones actuales indican que los ancianos de este estudio tienen información sobre las formas de prevenir, pero se pueden destacar la mala adherencia al uso del condón. Esto es debido a la susceptibilidad de las enfermedades de transmisión sexual y el SIDA ancianos y la falta de campañas dirigidas a las personas mayores, al ver que el papel de la enfermera es de extrema importancia en la implementación de políticas de prevención a ellos.

Palabras clave: la sexualidad; personas mayores, el conocimiento

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é hoje um fenômeno universal, tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. Nesse raciocínio, o envelhecimento saudável não é um privilégio ou fatalidade, mas um objetivo a ser alcançado por quem planeja e trabalha para isso, compreendendo as mudanças que efetivamente acompanham o envelhecer (LIMA 2010).

A longevidade é, sem dúvida, um triunfo. Há, no entanto, importantes diferenças entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Enquanto, nos primeiros, o envelhecimento ocorreu associado às melhorias nas condições gerais de vida, nos outros, esse processo acontece de forma rápida, sem tempo para uma reorganização social e da área de saúde adequada para atender às novas demandas emergentes. Para o ano de 2050, a expectativa no Brasil, bem como em todo o mundo, é de que existirão mais idosos [...] (BRASIL p. 7, 2007).

O resultado disto é que o mundo está envelhecendo. O fato é relevante, pois se estima para o ano de 2050 que haverá cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (BRASIL, 2007).

Em outras palavras, o Brasil, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2008), na projeção para 2050, as pessoas com 60 anos ou mais vão superar a média de todas as outras idades, enquanto que nas outras idades haverá um declínio.

Esse grande avanço no número de idosos pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida, devido às melhoras na prevenção e recuperação de saúde, conforme explica Morettin *et al.*(2008).

Nessa perspectiva, Veras (2007) demonstra que os dados epidemiológicos apresentaram mudanças, passando de doenças infecto parasitárias para doenças crônicas não transmissíveis. E os dados demográficos do envelhecimento foram devido à diminuição da natalidade e mortalidade infantil, corroborando para o envelhecimento populacional brasileiro e mundial.

Silva e Oliveira (2013) afirmam que contemporaneamente o envelhecimento populacional torna-se um dos maiores desafios para se programar políticas voltada a essa população específica, sendo que para isso prioritariamente é necessário conhecer

suas práticas de vida e todo o processo que o envolve, a fim de sensibilizá-los e motivá-los a desenvolver práticas sexuais seguras.

Segundo dados do Ministério da Saúde (2005), outro fator que está associado com o aumento nos índices de DSTs em idosos é a falta de implementações de campanhas de prevenção para essa faixa etária. Se por um lado houve evolução tecnológica em prolongar a vida sexual na terceira idade, o mesmo não ocorreu com as ações de atenção primárias.

Neste sentido Rezende *et al.* (2009) afirmaram que nossos idosos, estão vivendo mais, construíram novas redes de socialização como, por exemplo, os centros de convivências. Isto também proporcionou relacionamentos amorosos, tornando-os alvos para as doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS.

Do mesmo modo Leite *et al.* (2007) conclui que, com a participação dos idosos em grupos da terceira idade, especialmente naqueles que têm como finalidade primordial a dança (bailes), favorecem a maior ocorrência de encontros afetivos, ampliando-os a possibilidade de o idoso continuar exercendo sua sexualidade. Além disso, o aumento do número da população com mais de 60 anos, ligado à possibilidade de envelhecer com saúde, aponta para que exista um grande contingente de pessoas frequentando grupos e, por conseguinte, tendentes a preservar o exercício da sexualidade. E este assunto ainda é pouco discutido pela sociedade envolto em muitos mitos ou pelo preconceito (BRASIL, 2005). Leite *et al* (2007) ressalta também, a importância da relação enfermeiro/Idoso nas políticas públicas relacionadas à sexualidade e prevenção as DST'S e AIDS no grupo da terceira idade.

Desta forma o objetivo deste estudo visa entender a sexualidade dos idosos no centro de convivência do município de Juína-MT. Sendo necessário avaliar o conhecimento dos idosos sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, sabendo-se que há vida sexual ativa mesmo com acréscimo na idade, e se tem a hipótese que essas relações não contemplam o uso de preservativos, que esses idosos mantém vida sexual ativa.

“A atenção à sexualidade é de caráter multiprofissional, e o enfermeiro não pode mais adiar a sua parcela de responsabilidade. Portanto, o preparo e a formação do profissional precisam ser valorizados no que tange a esta temática”. (GIR, NOGUEIRA E PELÁ, 2000).

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisa descritiva, transversal e de campo com abordagem quantitativa.

A local da pesquisa constituiu-se no Centro de Convivência Vó Paixão, sua localização está no município de Juína – MT. Possui em seu espaço físico: um salão para festas; uma sala para oficina de pintura; uma sala de informática; uma sala de sinuca; uma sala para academia; um escritório; uma cozinha; quatro banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos; uma sala para almoxarifado; uma cancha de boxa; espaço para piscina; uma sala para dispensa, uma sala para alimentos, e uma sala de troféus.

Conta ainda com um conjunto de profissionais como uma monitora de curso de pintura; uma monitora de atividades físicas (hidroginástica, ginastica, futebol de salão e vôlei); e duas pessoas responsáveis por serviços gerais.

Algumas atividades físicas e intelectuais são desenvolvidas no Centro de Convivência Vó Paixão como, por exemplo: hidroginástica; ginastica; vôlei; baralho; dominó; oficina de pintura; sinuca; futebol de salão; palestras, realizadas por voluntários; bailes e encontros com profissionais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) quinzenalmente. Para participar de algumas das atividades desenvolvidas por tal Centro de Convivência o possível frequentador passará por uma avaliação médica geral.

A população deste estudo constituiu-se dos idosos frequentadores assíduos do Centro de Convivência. Os critérios de inclusão utilizados para a construção deste estudo foram idosos frequentadores do Centro de Convivência, que apresentavam idade igual ou superior a sessenta anos, que sabiam ler e escrever e no dia da coleta se apresentavam no local, totalizaram vinte e nove (29) idosos.

Os critérios de exclusão foram os idosos que não frequentam o Centro de Convivência assiduamente, que apresentam idade inferior sessenta anos, que no total foram seis (6) idosos. Os que não sabiam ler e nem escrever no qual consistiu em três (3) dos participantes, também foram excluídos os participantes que não se apresentam no local durante a coleta de dados.

A coleta de dados se deu em um Centro de Convivência de Idosos no município

de Juína – MT, onde a princípio foi apresentado um Ofício de Entrada a coordenadora da instituição. Depois de autorizado iniciou a pesquisa. Foi abordado os idosos individualmente e convidados a participar da pesquisa, os que aceitaram foram encaminhado a um recinto tranquilo apenas com o pesquisador e o idoso. Foi entregue entregando duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário com vinte e uma pergunta. A pesquisa realizou-se durante o período do mês de Setembro de 2014.

O trabalho foi encaminhado o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, Via Portal Brasil, para análise e parecer conforme os preceitos da Resolução 466/2012. Assim sendo, os métodos da pesquisa pode em algum momento causar constrangimento ou desconforto, influenciando no andamento da pesquisa. De forma geral pode-se esperar que durante o preenchimento dos instrumentos alguns dos participantes possam se incomodar ou se sentirem constrangidas com algumas perguntas. Para amenizar esse aspecto o pesquisador orientou os idosos sobre a possibilidade de interromper o preenchimento até se sentirem tranquilos ou à vontade para dar continuidade às respostas.

O banco de dados foi criado em planilha no Programa Excel® e os resultados foram analisados quantitativamente e apresentados em tabelas. As variáveis contínuas foram apresentadas descritivamente em média e desvio-padrão e as variáveis categóricas em número absoluto e/ou frequência relativa.

RESULTADOS

Os resultados foram caracterizados com 29 idosos que atenderam aos critérios de inclusão

Tabela-1 Caracterização sóciodemográfica dos idosos do centro de convivência

VARIÁVEL	N	%
Idade		
(média ± dp—anos)	70,2/ 6,4	
Gênero		
Masculino	8	27,6
Feminino	21	72,4
Mora sozinho (a)		
Sim	6	20,7
Não	23	79,3
Escolaridade		
Ensino Fundamental	22	75,9
Ensino Médio	7	24,1
Ensino Superior	0	0
Religião		
Católica	22	75,9
Evangélica	5	17,2
Outras	2	6,9
Renda Pessoal		
Sem renda	7	24,1
1 salário mínimo	19	65,5
2 a 5 salários mínimos	3	10,3
Situação conjugal		
Casado (a)	14	48,3
União Estável	3	10,3
Solteiro (a)	1	3,4
Viúvo (a)	6	20,7
Separado (a)	5	17,2

Conforme o que foi analisado na caracterização sócio-demográfica dos idosos do centro de convivência, (72,4%) são do sexo feminino, (48%) são casados, (79,3%) moram junto com alguém. Em relação à escolaridade (75,9%) tem até o ensino fundamental, (75,9%) são católicos e (65,5%) possuem renda mensal de até um salário mínimo.

Tabela -2 Avaliação das vivências sexuais dos idosos do centro de convivência

VARIÁVEL	N	%
Atualmente tem parceiro sexual		
Sim	15	51,7
Não	14	48,3
Usam preservativos nas relações sexuais		
Sim	8	27,6
Não	18	62,1
Às vezes	3	10,3
Sabe como evitar as doenças sexualmente transmissíveis?		
Sim sei	24	82,8
Não Sei	5	17,2
Sexo foi importante no passado quanto		
Muito	22	75,9
Médio	7	24,1
Pouco	0	0
Nada	0	0
Atualmente o sexo é importante quanto		
Muito	8	27,6
Médio	13	44,8
Pouco	0	0
Nada	8	27,6
Frequência das Relações Sexuais por semana		
Nenhuma	12	41,4
1 vez	5	17,2
2 a 3	9	31
Mais de 3 vezes	3	10,3
Considera-se ativo sexualmente		
Muito	4	13,8
Médio	10	34,5
Pouco	5	17,2
Nada	10	34,5
Usa estimulante sexual		

Medicamento	1	3,4
Não usa	28	96,6

De acordo com a tabela 2 verificou que (51,7%) dos participantes têm parceiro sexual, que (62,1%) não usam preservativos nas relações sexuais, e os considera o sexo entre muito importante representando (44,8%). A frequência sexual semanal variava de 1 a mais de três, representando (58%) e quanto ao uso de estimulante sexual 96,6% dos participantes afirmam não fazer uso de nenhum.

5. DISCUSSÃO

A caracterização sócio demográfica dos idosos do centro de convivência do município de Juína - MT quanto ao gênero, mostra que (72,4%) são do sexo feminino, do mesmo modo os dados de Leite (2007) em sua pesquisa no Município de Ijuí/RS, quanto ao gênero, (61,5%) também são femininos. Para Luppi (2009) na sua análise realizada no município de Cambé/PR, encontrou maior percentual para mulheres (62%). As pesquisas nos apontam uma crescente disparidade entre os sexos, de acordo com o IBGE (2010) nos últimos anos tem destacado que no Brasil há mais mulheres do que homens, isso ocorre, pelo fato de que as mulheres utilizam mais os serviços de saúde de maneira preventiva e, por isso, existe uma situação de saúde desfavorável quando se trata do grupo masculino em relação ao feminino. (Costa-Júnior e Maia, 2009).

No presente estudo (79,3%) dos participantes não moram sozinhos, resultados semelhante foi encontrado por Gutz e Camargo (2013) em sua pesquisa aonde chegaram à conclusão de que a maior parte dos idosos do seu estudo mora com o cônjuge, com filhos, netos, em fim, mora com alguém. Porém, têm se verificado, ao longo do tempo, um número e proporção crescente de pessoas vivendo sozinhos em domicílios em todas as faixas etárias, inclusive no conjunto da população de 60 anos e mais, sendo explicado pelos novos arranjos familiares, como aqueles em que a mulher mora sozinha, são mães solteiras, casais sem filhos ou filhos que emigraram que reduzem a perspectiva de envelhecimento com um suporte familiar (CHAIMOWICKZ, 1999).

Sobre o nível de escolaridade, (75,9%) dos participantes da atual pesquisa possuem o ensino fundamental. Esta baixa escolaridade presente na população idosa se deve, principalmente, às dificuldades de acesso à escola no passado, atribuída a uma

cultura que não valorizava a educação escolar, principalmente para as mulheres que, muitas vezes, eram criadas para serem boas esposas, mães e donas-de-casa (LISBOA, 2012). Esta taxa percentual demonstra o expressivo de número de idosos que possui pouco grau de instrução comumente esta é a realidade dos países em desenvolvimento como o Brasil. Desta forma Sá, Callegari e Pereira, (2007) encontraram, fatores associados com falta de informação acerca de prevenção de pessoas acima dos 50 anos ligado ao baixo nível de escolaridade, pois os idosos de sua pesquisa a maioria possuía ensino fundamental.

Assim o estudo de Pilger (2011) aponta a grande importância em aumentar o nível de informação da população idosa, pois nesta ocasião percebe-se que escolaridade influencia na vida social deles, até mesmo para buscar os serviços de saúde. Sendo assim ressaltamos os adultos na maturidade com menor grau de escolaridade são mais sujeitos as doenças e a AIDS, no qual enfatiza a importância da instrução como medida preventiva no combate contra a doença. (ROCHA,2013)

Já a renda (65,5%) recebem até um salário mínimo mensal, o mesmo constatou Teixeira (2013) onde (45%) recebiam o mesmo subsidio. Tal fato demonstra uma baixa condição econômica que reflete na vida social do idoso, agravando gradativamente com avançar da idade. (VARGAS e PORTELLA, 2013)

A respeito da religião 75,9% são católicos segundo Gutz e Camargo (2013) em sua pesquisa mencionam que a maioria dos idosos entrevistados pertencerem à religião católica. O catolicismo com o passar dos anos, mostrar uma diminuição de adeptos, embora ainda permaneça sendo religião a que possui maior número de praticantes. (IBGE, 2012)

Observa-se na atual pesquisa que 48% dos participantes são casados, do mesmo modo no estudo desenvolvido por Pilger (2011) em Guarapuava no estado do Paraná, que observou a variável estado conjugal, onde apontava para 57,7% dos participantes eram casados.

Já na questão do uso de preservativos nas relações sexuais (62,1%) dos idosos pesquisados não usam preservativos. De tal modo eleva-se o indicador de pessoas com vida sexual ativa aumentada, embora sem o uso do preservativo, a consequência disso é o constante aumento dos números de casos de DST e AIDS na população idosa. Com o passar dos anos cresce a susceptibilidade de pessoas com faixa etária superior aos 60 anos, e este é elemento relevante para o uso do preservativo com forma essencial de prevenção. (BERNARDO e CORTINA, 2012).

Associado a falta do uso de proteção nas relações sexuais, ligado as poucas promoções sobre o uso de preservativos voltados especificamente para jovens, os que fazem os idosos acreditarem que não sejam o alvo da contaminação por estas doenças supracitadas (BERNARDO e CORTINA, 2012).

Os dados demonstram que os idosos afirmam possuir conhecimento sobre formas de prevenção contra as DST e AIDS. Pois quando questionados se sabiam como evitar as doenças sexualmente transmissíveis (82,8%) dos frequentadores afirmaram que sabiam. Enquanto Maschio (2011) encontrou em seu estudo que a maioria dos idosos considera necessário o uso de preservativo em suas relações sexuais e acreditam que medidas de prevenção são importantes, haja vista que vários participantes responderam saberem que a AIDS não tem cura, podendo ser transmitida por via sexual, e que é preciso se prevenir para ter uma boa saúde.

Luppi (2009) demonstra que casais na faixa dos 60 aos 70 anos continuam a fazer sexo ao menos uma vez na semana, dados este que corroboram com a presente pesquisa onde 58,5% dos participantes possuem vida sexual ativa. Pois os mesmos atualmente considera o sexo entre muito importante representando um total de (55,2%). Entretanto para Anderson *et al.* (1998) a prática de atividade sexual, em seu estudo, foi referida que a grande maioria - 75% dos idosos não possui vida sexual ativa.

Por outro lado (96,6%) dos participantes da atual pesquisa afirmam não fazer uso de nenhum estimulante sexual. O mesmo para Luppi (2009) que em sua pesquisa 76% dos idosos relatam não utilizarem medicamento para auxiliar ou melhorar o desempenho sexual. Ao refletirmos sobre o uso do estimulante sexual podemos avaliar com possível preconceito em afirmar seu uso. O processo de envelhecimento tende a ser mais depressivo por parte do homem, pois ele tem maior dificuldade para conviver com limitações da idade, entre elas as sexuais. (BERNARDO e CORTINA, 2012).

6. CONCLUSÃO

Diversos fatores contribuíram para a realização desta pesquisa tanto de forma positiva, quanto negativa.

Ao fim da pesquisa foram confirmadas algumas das hipóteses apontadas durante o projeto, uma delas foi de que os idosos mantêm vida sexual mesmo com acréscimo na idade. Outros dados confirmaram a hipótese da predominância de idosos que não fazem uso de preservativos em suas relações sexuais.

Diante dos resultados o estudo demonstra que o grupo analisado, nos direciona a uma maior atenção para o desenvolvimento de ações preventivas, necessitando de planejamento das atuações destinadas a este público, onde se constatou que os idosos possuem vida sexual. Havendo o predomínio de idosos que não fazem uso de preservativos em suas relações sexuais, tornando-se susceptíveis as DST'S e AIDS.

Desta forma é necessário o engajamento nas políticas de prevenção para esta faixa etária, buscando atender suas especificidades e incentivado para buscar o caminho da prevenção. Sendo que o enfermeiro deve ter postura frente aos problemas apontados buscando junto à sociedade traçar um caminho para desenvolver as políticas com inserção dos idosos nas campanhas que visam à prevenção ou pelo menos sensibilizá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.C.F., *et al.* Sexualidade na Terceira Idade: Alterações Fisiológicas e a Relação Enfermeiro X Cliente – Uma Revisão Bibliográfica. Disponível em: <<http://189.59.9.179/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/sexualidade%20na%20terceira%20idade.pdf>> Acesso 19 Out 2014.

ALMEIDA, F. M.; A sexualidade como elemento contributivo para a qualidade de vida do idoso. Caruaru: **FAVIP**, 2011. Disponível em <<http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/788/1/TRABALHO+DE+CONCLUS%C3%83O+DE+CURSO+A+SEXUALIDADE+COMO+ELEMENTO++.pdf>> Acesso em 11 Abr 2014.

BARBOSA, A. S.; Os benefícios do treinamento de força muscular para pessoas idosas, 2007. Disponível em <http://www.esp.ce.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=225:os-benefcios-do-treinamento-de-fora-muscular-para-pessoas-idosas&id=37:esp.-gerontologia> Acesso em 20 set 2014.

BERNARDO, Rosângela e CORTINA, Irene: Sexualidade na terceira idade. **RevEnferm UNISA**. 2012. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf>> Acesso em: 24 Ago. 2014.

__BRASIL, Agência Nacional de Saúde Suplementar. Manual técnico de promoção da saúde e prevenção dos riscos e doenças na saúde suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2009. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_cuidado_idosos.pdf> Acesso 20/04/2014.

__BRASIL, Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde 1ª edição disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em 04 Mar. 2014.

__BRASIL, IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade 1980-2050**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf>. Acesso 11 Abr 2014.

__BRASIL. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa 1ª edição. **Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica**, n. 19. Brasília DF, 2007. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>> Acesso 20 Ago 2014.

__BRASIL: RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em 28 Jul. 2014.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N; Idosos que vivem sozinhos: como eles enfrentam dificuldades de saúde. Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1605.pdf > Acesso em 03 Out 2014.

CHAIMOWICKZ F, Greco DB. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. *Rev Saúde Pública* 1999; 33(5):454-60.

Costa-Júnior F.M. e MAIA A. C. B.; Concepções de Homens Hospitalizados sobre a Relação entre Gênero e Saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2009 Jan-Mar 2009, Vol. 25 n. 1, pp. 055-063. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n1/a07v25n1.pdf> Acesso em 31 Out. 2014.

DIAS, K.C.A. *et al.* O cotidiano de enfermeiras do programa de saúde da família na promoção do envelhecimento ativo Disponível em <http://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/1945/737> acesso em 20 set 2014

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.

GERHARDT, T. E.; Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 2, June 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000200021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 Jul. 2014.

GIR, E.; NOGUEIRA, M.S.; PELÁ, N.T.R. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 33-40, abril 2000.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12415.pdf>> Acesso em 19 Out. 2014.

GUTZ, L.B.,; CAMARGO, V. . Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2013;Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00793.pdf>> 01 Nov. 2014

LAROQUE, M. F. *et al* . Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de

LUPPI, RLB, *et al* .*Sexualidade: Percepção entre Idosos em Centro de Convivência, Cambé/PR.* **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde.** 2009; 11(1): 35-9<<http://revistas.unopar.br/index.php/biologicas/article/viewFile/258/249>> Acesso em 23 Out. 2014

MASCHIO, M.B, M; *et al* . Sexualidade na terceira idade: Medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf> > Aceso em 20 Ago. 2014

MENEZES, Iza C. D.; Sexualidade na terceira idade: uma oportunidade para abordagem do tema. – 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/750/1/PDF%20-%20Iza%20Carla%20Dutra%20de%20%20Menezes.pdf>. Acesso 02 Mar 2014

MONTEIRO R.L.M, Monteiro D.L.M. A mídia na informação sobre saúde sexual. 2005. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=194> acesso 13 Jul. 2014

MORAIS, E. P.; RODRIGUES, R. A. P.; Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 2, June 2008 . < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000200021> Acesso 18 Abr. 2014

MORETTIN, M. *et al.*; Fatores relacionados à auto percepção da audição entre idosos do município de São Paulo. **Revista Saúde Coletiva**, a. 5, v. 2008. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/842/84252403.pdf>>. Acesso 11 Abr. 2014.

MOURA, I. *et al.*; Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice: **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/146/254>> Acesso 20 Abr2014.

PIANA, M.C.; A pesquisa de campos. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>> Acesso 07 Nov. 2014.

PILGER, C. MENON, M. H.; MATHIAS, T. A. F.: Características sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 19(5): [09 telas] set.-out. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_22.pdf> Acesso 31 Out. 2014

POTTES F.A, Brito A.M, Gouveia G.C, Araújo EC, Carneiro RM. AIDS e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. **RevBrasEpidemiol.** 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141590X2007000300005&lng=pt>. Acesso 11 Abr. 2014.

REZENDE *et al* . Aids Na Terceira Idade: Determinantes Biopsicossociais. Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 235-253, jan./fev. 2009. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/1027/725>>. Acesso 29 Set 2013

RISMAN, A.; Sexualidade e Terceira Idade: uma visão histórico-cultural. **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 07 Ago. 2014.

Latino-am Enfermagem 2007 maio-junho; 15 (3): 502-7<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a24.pdf>.Acesso 05 Aug. 2014.

TEIXEIRA, J. S.; Qualidade de Vida, Saúde e Bem-Estar: Representações Sociais de Idosos de um Centro de Convivência na Cidade de Juiz de Fora – MG Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2010/06/parte-I.pdf>> Acesso em 18 Out 2014.

Valença, C. N. Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/05.pdf>> Acesso 01 Nov. 2014

Vargas, A.C. & Portella, M.R.; O diferencial de um grupo de convivência: equilíbrio e proporcionalidade entre os gêneros. **Revista Kairós Gerontologia**, (2013, junho). 16(3), pp. 227-238. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/18546/13733>> Acesso 06 Nov. 2014.

VERAS, Renato. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, Oct. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000020> Acesso 30 Out. 2014.